



SEGUNDO ENCONTRO

Fraternidade e Fome: “Farei chover para vós o pão do céu!”

(Em destaque estejam: um Crucifixo com um pano roxo, a Bíblia, aberta no livro do Êxodo, o Cartaz da CF/2023, vários pratos vazios, uma vela)

1. Acolhida/Oração Inicial

L (uma pessoa da casa): Como é bom, como é agradável estarmos juntos como irmãos! Sejam todos muito bem-vindos. Aqui estamos reunidos e unidos, acolhendo o chamado da Igreja para que, através do jejum, da esmola e da oração, possamos vivenciar com mais ardor a Santa Quaresma. Peçamos a presença da Trindade Santa - a melhor Comunidade, para que este momento seja alimento de fé e compromisso com o Reino.

T: Em nome do Pai...

L (outra pessoa da casa): O **Salmo 25(24)** é um convite para deixarmos o pecado e buscarmos a conversão. Ele será nossa Oração Inicial e **um pai** irá rezá-lo.

R: Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança!

- Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador.

- Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias e das vossas graças, que são eternas. Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência, por causa da vossa bondade, Senhor.

- O Senhor é bom e reto, ensina o caminho aos pecadores. Orienta os humildes na justiça e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

. **Canto:** 1) A Ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. / A Ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

Refrão: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. E a tua bondade infinita me perdoar. / Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

2) A Ti, meu Deus, que és bom e que tens amor. Ao pobre e sofredor vou servir e esperar. / Em Ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

2. A Fraternidade na Vida

L1: A Quaresma é ocasião para celebrarmos o “deserto”. Não para vivermos uma grande mortificação sem objetivos, mas o grande deserto pede de nós uma revisão crítica de vida, que se faz em uma dimensão individual, olhando para nós mesmos e para nosso relacionamento com o Senhor, mas que também se faz em uma dimensão relacional, olhando para a forma como nos sentimos responsáveis pelos nossos irmãos.

T: Somos chamados ao exercício das obras de misericórdia como caminho de conversão pessoal, comunitária e social!

L2: A fome é um instinto natural de sobrevivência e busca de preservação. Mas quando ela não é controlada e cuidada socialmente, ela se torna um escândalo, um dos resultados mais cruéis da desigualdade, afetando inicialmente os mais necessitados. Atinge, contudo, a todos, diz respeito à sociedade inteira. Cada ser humano que não encontra o necessário para se alimentar é, em si, um questionamento a respeito dos rumos que estamos dando a nós mesmos e à nossa sociedade.

T: Na sociedade humana, a fome é uma tragédia, um escândalo, é a negação da própria existência!

A: Agora, vamos voltar nosso olhar para a capa do nosso livreto. No silêncio, busquemos observar todos os detalhes presentes nele. Podemos nos perguntar: O que o Cartaz tem a nos dizer? O que temos a dizer a ele? (**dar um tempo**). Enquanto continuamos atentos ao desenho, de forma bem pausada, ouviremos a explicação do Cartaz (**contracapa 1**).

3. A Palavra da Igreja

L3: A fome é uma realidade no Brasil. E este fato não pode ser negado. Ela é o flagelo de uma multidão de brasileiros. Mas, no Brasil, não falta alimento. A cada ano, o País bate recordes de produção. O que então nos falta? Falta-nos convertermo-nos ao Evangelho, olhar com sinceridade as necessidades do outro, aprender a repartir para que ninguém fique com fome, edificar aqui e agora o Reino de Deus que buscamos e que se realizará em plenitude na eternidade (**Texto-Base - nº 29**).

(tempo para reflexão pessoal)

4. A Fraternidade e a Palavra

A: Este é o momento, em nosso Encontro, para deixar a Palavra de Deus nos orientar. Que nossos corações estejam bem abertos como uma terra boa, que acolhe a semente para produzir bons frutos. Cantemos.

. Canto: É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa, / tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal! (bis)

1) Tenho medo de não responder, de fingir que eu não escutei. / Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que eu não sei.

2) Tenho medo de não perceber, de não ver teu amor passar. / Tenho medo de estar distraído, magoado e ferido e então me fechar.

*** Texto Bíblico: Livro do Êxodo 16, 1 - 15**

(tempo para a Palavra ressoar em nosso coração)

L4: Segundo a Escritura, a fome sempre foi um flagelo do povo, sentido com grande compaixão por Deus. O Antigo Testamento registra a identidade de um Deus que, a partir do Êxodo, se revela comunitariamente como o Deus que vê o sofrimento humano e age para sua libertação, e que nos ensina a superar a avareza e a sede de acúmulo.

T: O Deus que se revela como libertador, também se revela como aquele que vê o flagelo da fome e alimenta!

L5: O Maná não é apenas um preparo de ingredientes que sustenta para mais um dia no deserto, mas expressão da compaixão de Deus, que caminha junto do seu povo; é marca do seu poder e da sua presença constante e amorosa, e é também provação para o povo que, diante da fartura, é chamado a não reter para si mais que o necessário.

T: Em nosso tempo, é também Maná o mistério da fertilidade da nossa Casa Comum, que produz com generosidade mais do que o necessário ao nosso povo!

A: Vamos conversar: 1) O Brasil é considerado o celeiro do mundo. A cada ano, a safra de grãos está sempre batendo recordes. Em vista disso, não é contraditório que em nosso país haja tanta mesa vazia?

2) “Quem inventou a fome são os que comem” (Carolina Maria de Jesus - Quarto de despejo: Diário de uma favelada). Se o Senhor é sensível ao nosso sofrimento, como podemos, também nós, nos tornarmos mais sensíveis aos sofrimentos dos irmãos?

5. Lembretes

- Repassar dia, local e horário do próximo Encontro.

- Reforçar a participação na Coleta Nacional da Solidariedade (**Domingo de Ramos - 02 de Abril**).

6. Momentos Finais

De forma breve, vamos partilhar o que mais nos marcou no Encontro de hoje.

L (uma pessoa da casa): Seremos convidados agora a dirigir a Deus nossas orações, motivados pelos símbolos que estão diante de nós e tudo aquilo que refletimos no Encontro de hoje. A cada invocação, respondamos:

T: Escutai-nos, Senhor, nosso Deus!

L (outra pessoa da casa): Em comunhão com todas as comunidades dos irmãos e irmãs de Jesus, rezemos a Oração da Campanha da Fraternidade/2023:

M: Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho se encheu de compaixão, abençoou, repartiu cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”.

H: Confiantes na ação do Espírito Santo, nós vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz; ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.

T: Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. Amém!

. Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.

*** Canto Final: Hino da CF/2023 (contracapa 2)**

Tarefa: Em preparação para o próximo Encontro rezar e refletir: **1º Reis 17, 1 - 16**
Enviar fotos, testemunhos e observações para o e-mail:
gruposdapalavradedeus@diocesedivinopolis.org.com.br